

III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESPOLITIZAÇÃO

GT2. Políticas Públicas Educacionais e Gestão para o Ensino Superior

Deusire Castro Sousa¹
Ezequiel Leite dos Santos²
Fernanda Santos de Melo³
Rayanne Fernandes Machado⁴
Roza Maria Soares da Silva⁵

Resumo

O presente estudo aborda a influência do modelo neoliberal na política educacional brasileira, destacando o processo de despolitização e mercantilização do ensino. A questão central investigada é como as políticas educacionais neoliberais contribuem para o enfraquecimento do caráter emancipador da educação e para a formação de uma cultura despolitizada. O objetivo é analisar as políticas educacionais e despolitização. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica, analisando autores e documentos que discutem as reformas educacionais ocorridas a partir da década de 1990 e seus impactos sociais e políticos. Os resultados indicam que a política educacional neoliberal prioriza a eficiência e a competitividade, reduzindo a educação a uma mercadoria e transferindo responsabilidades públicas para a sociedade civil, o que compromete o ideal democrático e a construção da cidadania crítica. Conclui-se que, para resistir à despolitização e ao avanço da mercantilização, é necessário fortalecer o compromisso com uma educação pública de qualidade social, voltada à emancipação humana e à participação ativa da sociedade na definição das políticas públicas.

Palavras-chave: Política Educacional. Despolitização. Cidadania. Educação Pública. Neoliberalismo.

Introdução

Na esfera ideológica e cultural, a política liberal pode ser compreendida em quatro dimensões primárias: a tendência à mercantilização de direitos, a mudança do papel do Estado,

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, deusire.sousa@uemasul.edu.br.

²Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, ezequiel.santos@uemasul.edu.br.

³Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, fernanda.melo@uemasul.edu.br.

⁴Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, rayanne.machado@uemasul.edu.br.

⁵ Professora adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, roza.silva@uemasul.edu.br



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

a crítica à interferência do mercado e a criação de um consenso neoliberal baseado em recomendações econômicas. Nesse contexto de transformação, a educação passa a ser vista como um campo que necessita de reformas para atender às novas demandas do mercado. A partir da década de 1990, ao seguir o caminho da descentralização e da transferência de deveres do Estado para a sociedade, a educação perdeu seu caráter emancipador e enfraqueceu o compromisso com a democracia. Nas últimas décadas, as transformações econômicas e políticas impulsionadas pelo avanço do neoliberalismo têm redesenhado profundamente o papel do Estado e das políticas sociais, especialmente na área da educação. O discurso da eficiência, da competitividade e da autonomia escolar tem ganhado força sob a promessa de modernização e melhoria da qualidade do ensino. No entanto, por trás dessa retórica, esconde-se um processo de despolitização⁶ e mercantilização que redefine o sentido público da educação, convertendo o direito à aprendizagem em um produto sujeito às leis do mercado. É nesse contexto que se insere a análise sobre a Reforma Educacional Neoliberal, que busca compreender como a lógica econômica passou a orientar as práticas e políticas educacionais, transformando o espaço escolar em um terreno de disputa entre o ideal democrático de cidadania e a racionalidade mercadológica. Assim, busca-se compreender como essas mudanças políticas e ideológicas contribuíram para a despolitização da educação e para a transformação da escola em espaço voltado à lógica do mercado.

Metodologia

A metodologia adotada é de caráter bibliográfico e documental, fundamentada na análise de textos. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, o que permite ao pesquisador compreender fenômenos a partir do conhecimento acumulado.

Foram utilizados estudos de base teórica analisando textos, autores e documentos que abordam o papel do Estado, o avanço do neoliberalismo e as mudanças nas políticas educacionais, bem como documentos oficiais e relatórios da Organização Mundial do Comércio

⁶ A despolitização, no contexto neoliberal, corresponde à redução da educação à lógica técnica e mercadológica, afastando o debate crítico sobre seu caráter social, histórico e democrático.



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

(OMC), que esclarecem o novo direcionamento das políticas públicas voltadas à educação. Essa análise possibilitou identificar as orientações de organismos internacionais que promovem a adequação curricular das universidades, a valorização do conhecimento instrumental e a integração direta do ensino ao setor produtivo.

Além disso, a pesquisa buscou relacionar essas diretrizes globais com o contexto brasileiro, observando como a descentralização e a lógica produtivista influenciam a gestão escolar e o papel social da educação. Essa abordagem qualitativa permite compreender o processo de despolitização presente nas reformas educacionais e suas consequências para a formação cidadã e democrática, apoiando-se também em contribuições de autores como Tiramonti (1979), que reflete sobre o caráter social, político e emancipador da educação.

Resultados e discussão

Os resultados mostram que a descentralização é o ponto central que parece nesse processo de reorganização da sociedade voltada pelo capitalismo nas áreas econômica e social. Dentro das estratégias do governo para a educação, a descentralização, segundo o discurso oficial, significa reduzir a burocracia desnecessária, dar mais autonomia às escolas, aproximar a gestão da comunidade e permitir que a direção e a comunidade participem mais das decisões.

Nessa perspectiva, o discurso governamental concede à escola a função de executar novos esquemas de gestão visando, por meio da descentralização, transferir aos cidadãos a responsabilidade de resolver problemas escolares. A política educacional, ao adotar um modelo de gestão baseada na lógica da produtividade, valoriza os números e métricas ao invés da qualidade do ensino, portanto nos encontramos diante de um cenário marcado por condições que reforcem a construção de uma cultura despolitizada.

A pesquisadora Tiramonti (1979) aponta que, quando a política está impossibilitada de sustentar a utopia da igualdade, as políticas de compensação nada mais são do que um arremedo para as desigualdades. Esse argumento reforça a defesa de uma escola pública de qualidade social que deve estar diretamente conectada à garantia de condições de sobrevivência dignas para todos. Mas, a educação tomada de forma isolada não basta para desenvolver a cidadania,



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

no entanto, ela é essencial porque permite que as pessoas aprendam o conhecimento produzido historicamente.

Além disso, a educação possibilita que as pessoas compreendam os mecanismos sociais, econômicos e culturais que estruturam a vida em sociedade, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de participação ativa nos diferentes espaços sociais. Assim, embora não resolva sozinha os problemas estruturais, ela se constitui como um instrumento indispensável para que os sujeitos possam reconhecer seus direitos, interpretar a realidade que os cerca e atuar coletivamente na busca por transformações sociais mais amplas.

Considerações Finais

A política educacional contemporânea vem sendo marcada pela despolitização no contexto das reformas neoliberais, que alteram profundamente o papel do Estado e o significado dos direitos sociais, especialmente o direito à educação. No campo ideológico, o neoliberalismo se expressa por meio de quatro dimensões interligadas, sendo a principal a mercantilização dos direitos sociais, ou seja, a transformação de direitos, antes garantidos pelo Estado, em bens e serviços a serem adquiridos no mercado.

Nesse contexto, a política educacional atual, pautada no modelo neoliberal, prioriza medidas isoladas e deixa de lado os princípios que garantem o exercício pleno da cidadania. Esse modelo representa um projeto limitador de cidadania e de emancipação. Diante disso, é necessário fortalecer os setores progressistas e construir espaços de participação da sociedade civil organizada, para que possam contribuir e acompanhar a definição e o controle das políticas públicas, garantindo uma educação pública de qualidade social e voltada à formação cidadã. Torna-se evidente, contudo, que a despolitização da educação não ocorre apenas na formulação das políticas, mas também na prática pedagógica cotidiana, que passa a ser orientada por metas, índices e resultados de rendimento, deixando em segundo plano a formação humana integral. Ao reduzir a educação a um instrumento de produtividade, o neoliberalismo enfraquece seu potencial transformador e afasta a escola de seu compromisso social, cultural e democrático. Esse processo se articula diretamente com a descentralização apresentada no discurso oficial, que, embora seja defendida como forma de reduzir a burocracia e aproximar a gestão da



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

comunidade, na prática transfere para escolas, gestores e famílias responsabilidades que deveriam ser assumidas pelo Estado. Assim, a descentralização funciona como mecanismo de reorganização da gestão pública, reforçando a lógica de que os cidadãos devem resolver, de forma isolada, problemas estruturais da educação. Além disso, as reformas neoliberais contribuem para o aprofundamento das desigualdades, uma vez que ampliam a distância entre quem pode adquirir serviços educacionais de qualidade no mercado e quem depende exclusivamente das políticas públicas. Como aponta Tiramonti (1979), quando a política se torna incapaz de sustentar a utopia da igualdade, as ações compensatórias não passam de tentativas de amenizar desigualdades profundamente estruturais. Essa crítica se faz ainda mais urgente no contexto atual, no qual a educação é conduzida por metas, produtividade e competição, elementos que fragilizam seu caráter democrático e seu papel na garantia de direitos. Nessa perspectiva, a lógica das políticas educacionais reforça condições para a construção de uma cultura despolitizada que esvazia o sentido coletivo e social da escola, encobrendo o compromisso com a igualdade substantiva e com a justiça social. Assim, discutir a política educacional contemporânea significa também defender a escola pública como espaço de inclusão, equidade e construção do pensamento crítico. A educação, isoladamente, não resolve as desigualdades sociais, mas permanece essencial para que indivíduos tenham acesso ao conhecimento historicamente produzido e possam compreender, questionar e transformar a realidade. Por isso, reafirma-se a necessidade de mobilização social, do fortalecimento de mecanismos de controle democrático e da valorização de práticas pedagógicas comprometidas com a formação crítica e emancipadora. Somente com participação popular, transparência e compromisso político coletivo será possível enfrentar o avanço da lógica mercantil e garantir que a educação cumpra sua função social de promover autonomia, cidadania e transformação social. Desse modo, torna-se urgente recolocar a educação no centro do debate público como um direito inegociável, articulado a condições dignas de vida e como fundamento essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente justa, democrática e igualitária.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

Referências

CABRAL NETO, Antônio; ALMEIDA, Maria Doninha. **Educação e gestão descentralizada: conselho diretor, caixa escolar e projeto político-pedagógico**. Em aberto, Brasília, v. 17, " 72, p.35-46, jun. 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TIRAMONTI, Guilhermina. **O cenário político e educacional dos anos 90: a nova fragmentação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, n" 100, p.79-91, mar. 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC). **Relatórios sobre políticas educacionais e reformas institucionais**. Genebra, 1998.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

